



*No Palácio do Planalto está tudo pronto para receber os visitantes que irão ver e velar o presidente*

# Honras de chefe de Estado

Todas as honras previstas para os funerais de Chefe de Estado serão prestadas ao presidente eleito Tancredo Neves, cumprindo-se o cerimonial previsto para estas ocasiões fúnebres e preparado em todos os detalhes pelo Gabinete Militar da Presidência da República e pelo serviço de cerimonial do Palácio do Planalto.

O corpo do presidente eleito será desembarcado na Base Aérea de Brasília às 11 horas onde ficará exposto para a visitação pública no Palácio do Planalto.

Antes de ser transportado para São João Del Rey, em Minas Gerais, para o sepultamento, estão previstas diversas cerimônias religiosas, em sua homenagem.

No Instituto do Coração, em São Paulo, haverá o único momento, dentro do cerimonial fúnebre, destinado exclusivamente aos familiares. A celebração de uma missa de corpo presente na capela do hospital. A partir daí começam as cerimônias públicas, levando-se em conta então a condição de Chefe de Estado e o correspondente cerimonial.

Na Base Aérea estarão aguardando o corpo de Tancredo Neves apenas o presidente em exercício José Sarney e a esposa, dona Marli, mais os presidentes do Senado Federal, José Fragelli, e do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, que, com o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, completam os nomes altos da hierarquia do poder.

O féretro sairá da Base Aérea, depois das primeiras honras a Chefe de Estado, com a salva de tiros de canhão e o toque do Hino Nacional, direto para o Palácio do Planalto, devendo seguir o trajeto via Eixo Monumental, que corta Brasília de lado a lado, mas na metade dobra à direita para seguir pela Esplanada dos Ministérios, até alcançar o Palácio do Planalto, logo depois do prédio do Congresso Nacional.

Todo o esquema em torno das cerimônias para o sepultamento e guarda do corpo do presidente eleito Tancredo Neves está sendo coordenado, desde as primeiras horas pelo chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Bayma Dennis, que também é Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Do Palácio do Planalto, o féretro seguirá para Barbacena e depois para São João Del Rey, não estando previsto nos primeiros esquemas, a passagem por Belo Horizonte.

Luto oficial de oito dias, com repartições públicas e comércio fechados no dia do funeral, é o que determinam as normas do cerimonial público para o caso de morte do Presidente da República. Ainda segundo determina o cerimonial, o Ministério da Justiça faz as comunicações aos governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos territórios, para que seja executado o decreto de luto, enquanto o Ministério das Relações Exteriores faz as comunicações às missões diplomáticas acreditadas junto ao governo brasileiro, às missões diplomáticas e repartições consulares de carreira brasileiras no exterior e às missões brasileiras junto a organismos internacionais.

As honras fúnebres são prestadas de acordo com o cerimonial militar. Quanto às cerimônias religiosas, serão realizadas na câmara ardente, depois de terminada a visitação pública. Cabe ao presidente em exercício, José Sarney, fechar a urna funerária, no dia marcado para o funeral, na presença de chefes de Estados estrangeiros, dos chefes dos Poderes da Nação, do Decano do Corpo Diplomático, dos representantes especiais dos chefes de Estado estrangeiros e das altas autoridades da República. Depois de fechada a urna funerária, o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e o chefe do Gabinete Civil cobrirão a urna com o Pavilhão Nacional. Ela então é transportada da câmara ardente para a carreta por praças das Forças Armadas. Quando, como é o caso, o sepultamento for realizado fora da Capital da República, o cerimonial segue as normas até o ponto de embarque, no caso, o aeroporto. A cerimônia se realiza da seguinte forma: ao chegar ao cemitério, ou ao aeroporto, os acompanhantes deixarão seus automóveis e farão o cortejo a pé. A urna será retirada da carreta por praças das Forças Armadas. Junto à sepultura, ficarão os chefes de missão diplomática acreditados junto ao governo brasileiro e altas autoridades civis e militares, que serão colocados, segundo a Ordem Geral de Precedência, pelo Chefe do Cerimonial, que coordena desde o início a execução de todas as cerimônias, bem como determina o traje a ser usado.

A escolta é constituída também de acordo com o cerimonial militar, organizando-se, até a entrada do cemitério, ou local de embarque, da seguinte forma: carreta funerária, carro do ministro religioso, do Presidente da República em exercício, da família, de chefes de Estado estrangeiros, Núncio Apostólico, do presidente do Congresso Nacional, do presidente da Câmara dos Deputados, do presidente do Supremo Tribunal Federal dos representantes especiais dos chefes de Estado estrangeiros, do ministro das Relações Exteriores, dos demais ministros de Estado, do chefe do Gabinete Militar, do Gabinete Civil, do chefe do SNI e do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; dos governadores, do DF, dos Estados e dos Territórios e, finalmente, dos membros dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência da República.